

**CONJUNTOS HABITACIONAIS POPULARES E SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL:
UMA ANÁLISE DO CONJUNTO MONTE SIÃO I /PROGRAMA MINHA CASA
MINHA VIDA EM MONTES CLAROS-MG**

ROMÉRIA SOARES BARBOSA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES
CLAROS – UNIMONTES
romeriasoaresbarbosa@gmail.com¹

Introdução

A temática proposta nessa pesquisa é discutir a produção do espaço geográfico, especificamente o espaço urbano na perspectiva da sua produção; analisando o fenômeno da segregação residencial a partir da construção de conjuntos habitacionais populares, fomentados pela política de habitação brasileira o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV, sobretudo os que estão localizados na zona norte/nordeste da cidade de Montes Claros/MG; todavia será feito um estudo de caso de um dos conjuntos que se localiza nesse recorte espacial analisado que é o Monte Sião I. Partindo desse pressuposto, o objetivo desse trabalho é analisar a luz da pesquisa sócio-espacial, a reconfiguração territorial a partir das categorias “paisagem” e “região”, a possível relação existente entre a criação dos conjuntos habitacionais populares subsidiados pelo Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV e a segregação residencial do tecido urbano de Montes Claros/MG, sobretudo o acesso aos equipamentos urbanos básicos; bem como contextualizar, sistematizar e organizar os acontecimentos históricos da política habitacional no Brasil paralelamente com a situação da habitação em Montes Claros/MG; mapear e caracterizar a localização de todos os conjuntos habitacionais de baixa renda construídos na cidade a partir do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV e identificar quais os equipamentos urbanos básicos existem no conjunto habitacional Monte Sião I.

Todavia, o que se percebe nos estudos do espaço da sociedade moderna é que há uma preocupação coerente, sobre as formas que o espaço está adquirindo através dos processos que o produzem. Existem forças antagônicas, que se divergem nessa construção, os agentes têm interesses diversos de uso e ocupação do espaço, caracterizam-se assim como um espaço de negócio, os loteamentos são mercadorias de autovalor que segregam, de forma induzida, os limites que separam as classes sociais;

Essa pesquisa trata-se do trabalho de dissertação para titulação de mestrado em Geografia pela Unimontes.

Esse contexto enseja, em sociedade com grande disparidade como a brasileira, a valorização exacerbada dos novos produtos imobiliários que se apresentam no mercado, portadores de sistemas de controle e vigilância e representativos da ideia de que é possível alguma segurança num mundo de imponderabilidades. A implantação desses empreendimentos é um dos vetores de redefinição completa do par centro-periferia, pois os sistemas que controlam a acessibilidade e a articulação, seja no concernente aos espaços privados, seja no que diz respeito aos espaços públicos, recompõem o tecido espacial para atender e sustentar a recomposição do tecido social.” (SPÓSITO, 2014:140).

Essas são realidades impostas pela forma que o capital atua no espaço, a abordagem da autora fez uma referência à sociedade brasileira, entretanto, são situações encontradas também em outros territórios globais, onde o capital atua nas estruturas de organização sócio-espacial.

Material e métodos

A metodologia aplicada nesse estudo será o levantamento de pesquisas bibliográficas e documentais, aplicação de questionários, visitas aos órgãos responsáveis pela instalação e execução do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV na cidade, como a Prefeitura Municipal e a instituição bancária Caixa econômica Federal. Nessa perspectiva serão utilizados procedimentos metodológicos com bases cartográficas e georreferenciadas para verificar a localização dos conjuntos habitacionais e a construção de mapas temáticos. A aplicação de questionários tem como objetivo indagar os moradores do Monte Sião I sobre o cotidiano no conjunto habitacional, quais os problemas são enfrentados por eles, e quanto ao acesso aos equipamentos urbanos básicos, dentre outros.

Resultados e discussão

Outro ponto a ser analisado nessa pesquisa trata-se da homogeneização da paisagem construída pelo PMCMV, especificamente nos conjuntos habitacionais populares, onde são construídos empreendimentos de até mais de 500 (quinhentas) casas. Existe um critério adotado pelas diretrizes do PMCMV² de limitar a quantidade de unidades residenciais por empreendimentos, todavia, faz-se necessário para evitar um extenso aglomerado de casas, uma paisagem com formas de concreto, um visual não muito agradável para a visão urbanística da cidade; entretanto é o que vem ocorrendo em alguns estudos de casos no Brasil, nesse trabalho será verificada a existência desse fenômeno em Montes Claros/MG.

² De acordo com a lei 11.977 de 7 de julho de 2009 o número máximo de unidades habitacionais permitidas nas construções dos empreendimentos vai de acordo com o número da população do mesmo, assim para municípios acima de 100.000 habitantes (caso de Montes Claros/MG), o limite de unidades residenciais é de 500 (quinhentas) por empreendimento e poderá ser executadas simultaneamente e/ou contíguas pela construtora responsável desde que respeite o limite máximo de 1.000 (um mil) unidades, não é o caso de Montes Claros/MG, onde somente na região nordeste estão localizados 4 (quatro) conjuntos habitacionais com um total de 1.797 (um mil setecentos e noventa e sete) unidades com previsão de mais 393 (trezentos e noventa e três) do Conjunto Montes Sião IV, totalizando 2.190 (dois mil cento e noventa) unidades na região do Village do Lago, mais que o dobro aceito pelas diretrizes do PMCMV. (BRASIL, 2009).
Fonte: http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/ESTIMATIVA_DEFICIT_ABAIXO_20MIL_HAB_URB.pdf.

Considerações

Todavia, o que foi constatado até o presente momento é que as famílias carentes estão sendo instaladas em residências longe dos equipamentos urbanos necessários a reprodução da vida, embora o PMCMV tenha procurado solucionar a questão da moradia dessa camada da população.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.977 de 07 de julho de 2009. **Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas, e de outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 08 de julho de 2009.

CADERNOS MCIDADES. **Política Nacional de Habitação.** Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Cartilha: Minha Casa, Minha Vida.** Disponível em <http://www.caixa.gov.br>. Acesso em julho de 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do espaço urbano.** São Paulo: Contexto, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Crise urbana.** São Paulo: Contexto, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

ENGELS, Friedrich. **Sobre a questão da moradia.** São Paulo: Boitempo, 2015.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade.** São Paulo: 3ed., Centauro, 2001.

Quadro 01 – Conjuntos habitacionais criados em Montes Claros a partir do PMCMV

Ordem de criação	Nome dos conjuntos	Localização geográfica	Data de entrega	Número de casas	Total de famílias beneficiadas
01	Nova Suíça	Independência	Dezembro/2011	496	3.033 famílias foram beneficiadas de 2011 até 2014
02	Santos Dumont	Independência	Abril/2012	241	
03	Vitória	Distrito Industrial	Julho/2013	499	
04	Recanto das Águas	Village do Lago	Outubro/2013	500	
05	Monte Sião I	Village do Lago	Dezembro/2013	498	
06	Monte Sião II	Village do Lago	Dezembro/2013	300	
07	Minas Gerais	Village do Lago	Março/2014	499	
			Previsão de entrega		Total de famílias a serem beneficiadas
08	Vitória II	Distrito Industrial	Fevereiro/2015	660	1.818 serão beneficiadas futuramente
09	Montes Claros	São Geraldo II	Fevereiro/2015	499	
10	Monte Sião IV	Village do Lago	Julho/2015	393	
11	Rio do Cedro	Castelo Branco	Setembro/2015	266	

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social de Montes Claros, 2015.